

Vol 7 Issue 2 Nov 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2249-894X

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

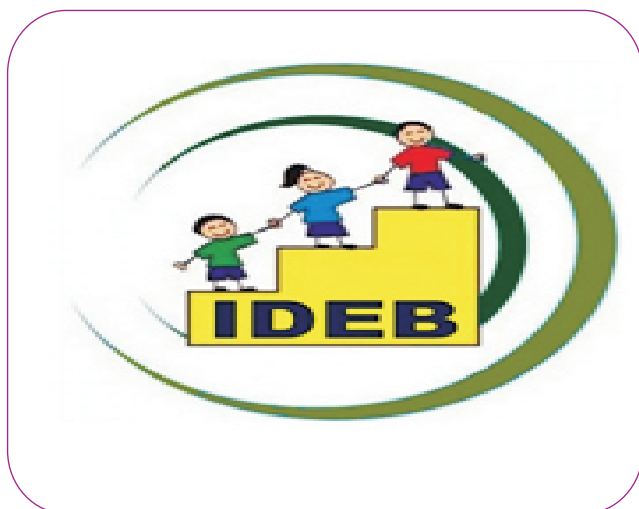
Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



INDICES DO IDEB A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO INTEGRADA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA (GIDE)



ABSTRACT:

This study sought to analyze the indices of Basic Education Development (IDEB), as an indicator of educational quality; The quality of the educational services provided and the application, successes and difficulties of the Integrated School Education Management (GIDE) model as a determinant factor for improving the quality of education in the city of Manaus. Data were collected through a structured questionnaire with closed questions and document analysis. Applied, descriptive research with a qualitative / quantitative approach was used in order to show in the descriptions a better vision and understanding of the context of the problem, explaining the results obtained to determine the cause and effect relationship through the statistical parameters. It will also have a bibliographical approach because it is a systematic study and based on material already published. For this, primary and secondary indicators were collected in the most diverse bibliographical means, such as journal articles, dissertations, periodicals or professional literature related to the subject in question, aiming at a proximity to the truth and control over the error. The results pointed to a series of quality indicators grouped into five dimensions: Democratic school management; educational environment;

**Irlanda Matias de Andrade Larrat and
Ocicleide Custódio da Silva**

**Pesquisadores junto ao Programa de Pós-
Graduação em Engenharia de Produção –
PPGEP, pela Universidade Federal do
Amazonas**

Linha de Pesquisa: Qualidade

physical space; training and working conditions of school professionals; pedagogical practice; Evaluation; Access, permanence and success in school.

KEYWORDS: *Ideb; Quality in Educational Services; Gide.*

1. INTRODUÇÃO

O estudo traz a análise de observações realizadas em uma escola da rede municipal de ensino com o intuito de conhecer sua atuação no campo da avaliação educacional pública, o modelo de qualidade utilizado e qual a relação que isso pode ter com resultados obtidos nos anos iniciais do ensino fundamental no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2015.

Para a execução deste trabalho realização da coleta de dados foi feita entrevista utilizando o questionário estruturado, pesquisa bibliográfica e análise de documentos, os quais tiveram abordagem qualitativa. Os participantes do processo de coleta de dados foram a gestora, a pedagoga e os 24 professores que trabalham na escola.

O texto inicia com considerações sobre a avaliação na política e gestão educacional brasileira, comentando sua contribuição na geração de indicadores educacionais. Na sequência, traz análise sobre as propostas dos modelos de qualidade em educação no Brasil e no mundo e as estratégias do atual modelo de qualidade utilizado nas escolas da rede municipal de ensino. Por fim apresenta as

considerações finais e referências.

A educação brasileira passou por grandes transformações a partir da década de 90, quando começou a ser avaliada, de forma sistemática, pelo Ministério da Educação (MEC) que através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Nesse panorama, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9394/96, que no artigo 9º, inciso VI, assegura o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em consenso com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que está relacionada a análise das estruturas, dos processos e dos resultados educacionais (BRASIL, 1996). Por conseguinte, a Lei 13.055/2014, no artigo 11, estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) ressalta o princípio legal da avaliação em larga escala como uma ação que servirá de viés para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação de políticas públicas desse nível de ensino (BRASIL, 2004).

2. AVALIAÇÃO E INDICADORES EDUCACIONAIS

Em países em processo de desenvolvimento, como é o caso do Brasil, que apresenta problemas peculiares relacionados ao fracasso escolar, seguidos de inúmeras questões socioeconômicas, requer para suas ações transparência de informações com fins de diagnósticos precisos. E esse, é o papel da avaliação educacional, complementada pelo acompanhamento através do uso de indicadores educacionais.

Recentemente, na busca de verificar se as políticas de governo, que visam o alcance de condicionantes de qualidade do sistema educacional brasileiro estão sendo alcançadas, foi lançado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A evolução de resultados do IDEB se inicia em 2005 a partir do estabelecimento de metas bienais de qualidade a serem atingidas em todo o país, pelas escolas, municípios e estados (INEP, 2012). A partir daí, observa-se que nos últimos anos, o Brasil, vem tentando estabelecer um sistema de avaliação que permita perceber as falhas e criar mecanismos para corrigi-las, a fim de se conseguir a melhoria da qualidade da educação, daí a importância da avaliação para o aprimoramento da educação.

A discussão sobre qualidade na educação vem revelando disputas políticas, teórico conceituais e ao mesmo tempo educacionais onde se destacam duas vertentes: uma que pensa a educação quanto às suas finalidades econômico-produtivas, compreendendo a qualidade como um processo de aprendizagem, onde a mesma é medida a partir do resultado dos testes padronizados em larga escala (Prova Brasil) e dos índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que destacam a natureza da aquisição de determinados conteúdos e, ao mesmo tempo a elevação dos níveis de desempenho. A outra, por conseguinte, trata-se de uma visão mais gerencial pautada numa perspectiva empresarial e ao mesmo tempo econômica da educação.

É correto afirmar que não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para ponderar, propor e agir na busca da qualidade da educação.

As ponderações sobre indicadores da qualidade na educação auxiliam a comunidade escolar a avaliar e propor melhorias da qualidade da escola. A escola só cria condições para intervir e melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades se conseguir identificar os seus pontos fortes e fracos.

Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007) a análise da qualidade da educação deve ocorrer em uma perspectiva abrangente envolvendo os diferentes participantes individuais e institucionais, buscando mapear diversos aspectos que permitam qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo.

Neste diagnóstico, identificou-se quatro elementos fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem – aqui nomeados de dimensões – que devem ser considerados pela escola na análise sobre sua qualidade: Gestão escolar democrática; ambiente educativo; espaço físico; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; prática pedagógica; Avaliação; Acesso, permanência e sucesso na escola.

3. MAS O QUE É IDEB?

É o Indicador que relaciona o desempenho dos alunos com dados de fluxo escolar. Ele foi criado pelo ministério da educação em 2007 através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) com a finalidade juntar e avaliar, em um só indicador, dois conceitos relevantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar (taxas de aprovação/reprovação) das escolas e as médias de desempenho dos alunos nas avaliações em português e matemática aplicadas pelo Inep, agregando ao enfoque pedagógico os resultados das avaliações em larga escala, que a possibilidade de resultados sucintos, de fácil compreensão, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas (BRASIL, 2011).

O Ideb avalia separadamente três ciclos escolares: Ensino Fundamental I (1º ao 5ºano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Esse índice é verificado a cada dois anos desde 2007, sempre em anos ímpares. Os dados sobre aprovação escolar propiciam o cálculo do indicador, que são obtidos através do Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para as os estados e para o país e a Prova Brasil para os municípios (BRASIL, 2013).

Como o IDEB é resultado do produto entre o desempenho e do rendimento escolar (ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série) então ele pode ser interpretado da seguinte maneira: para uma escola A cuja média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, é 5,0 e o tempo médio de conclusão de cada série é de 2 anos, a rede/ escola terá o IDEB igual a 5,0 multiplicado por $\frac{1}{2}$, ou seja, IDEB = 2,5. Já uma escola B com média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, igual a 5,0 e tempo médio para conclusão igual a 1 ano, terá IDEB = 5,0.

Quadro 1 – Fórmula do IDEB

A forma geral do IDEB é dada por:

$N_{ji} P_{ji} = IDEB_{ji}$;

em que,

i = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j ;

Fonte: MEC/Inep.

A Prova Brasil, como ficou conhecida a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) é uma avaliação baseada no censo e envolve os alunos dos últimos anos do primeiro e do segundo ciclos do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal. Só podem participar instituições que têm, no mínimo, 20 alunos matriculados nos anos avaliados. Ela é um dos componentes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que conta ainda com a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e com a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

É um teste composto de itens ajustados e pertencentes a uma escala definida antecipadamente. Suas pontuações são apresentadas em uma escala de desempenho por disciplina, expressa em números, e, estes, indicam somente uma posição, onde se realiza uma interpretação pedagógica por meio da descrição, em cada nível, do grupo de habilidades que os alunos demonstram ter desenvolvido, ao responderem as provas para que os números passem a ter significados. (PARANÁ, 2010).

As informações adquiridas por meio das sondagens do SAEB também permitem acompanhar no decorrer dos anos essa evolução, sendo utilizadas principalmente pelo MEC e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação na definição de ações direcionadas para a solução dos problemas identificados (PARANÁ, 2010). Mas as escolas devem segundo Fernandes (2007) do risco de que as unidades escolares se preocupem apenas em elevar os índices de aprovação dos alunos, para ganho significativo em suas médias, pois assim compensariam o baixo desempenho escolar na Prova Brasil ou SAEB, sem se preocupar com a melhoria da qualidade de educação e aprendizagem dos educandos.

O SAEB, conforme Castro (2009), funciona como meio de acompanhamento das políticas gerais de desenvolvimento educacional, uma vez que, fundamentado nos resultados das informações coletadas por ele, o Ministério Educação e Cultura (MEC), e secretarias estaduais e municipais de Educação, conseguem determinar metas para correção de distorções que resultam em crescimento das oportunidades educacionais, eficiência e qualidade do sistema educacional brasileiro, em suas diferentes esferas.

Por conseguinte, IDEB é um indicador que se insere no SAEB, visto que, primeiro depende também das avaliações em larga escala organizados pelo segundo. Urge reiterar que o IDEB é um indicador estatístico, que permite não apenas deliberar metas, como também acompanhar a qualidade do ensino básico no país, provendo informações referentes ao desempenho de cada escola brasileira de educação básica.

A utilização de métodos alternativos para melhorar a qualidade do ensino escolar, é alvo de muita discussão e interesse tanto por parte da comunidade acadêmica/ científica, quanto por órgãos, que desejam melhorar os números de aprendizado no Brasil. Em vários países das Américas, com seus diferentes partícipes individuais e institucionais, são imensuráveis os elementos utilizados para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo sempre em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.

Nesse sentido, definir Qualidade da Educação é uma tarefa realmente complexa e difícil, visto que envolve contextos, elementos e situações diversas. As pesquisas e estudos, principalmente os qualitativos, indicam alguns pontos relevantes dessa definição, que devem ser levados em consideração: a estrutura e as características da escola, em especial quanto aos projetos desenvolvidos; o ambiente educativo e/ou clima organizacional; o tipo e as condições de gestão; a atuação da prática pedagógica; a maneira como as decisões são tomadas; o projeto político-pedagógico da escola; a participação e integração da comunidade escolar; a visão de qualidade dos agentes escolares; a avaliação da aprendizagem e do trabalho escolar realizado; a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, a dimensão do acesso, permanência e sucesso na escola, dentre outros.

Todos esses pontos influenciam de maneira positiva ou negativa na qualidade da aprendizagem escolar. Nesse contexto, uma escola de qualidade é aquela que apresenta um currículo significativo, onde além de existir um clima favorável à aprendizagem, os professores e gestores são líderes estimuladores fazendo com que os alunos sintam-se motivados a ir e permanecer em uma instituição que atende às suas necessidades. (MATSUURA, 2004)

De modo geral, no entanto, estudos e pesquisas (UNESCO, 2002; INEP, 2004; NÓVOA, 1999) chamam a atenção para a constatação de que as escolas eficazes ou escolas de boa qualidade possuem um quadro de profissionais qualificados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Nesses estudos, há uma relação direta entre a adequada e boa formação dos profissionais e o melhor desempenho dos alunos. Ou seja, a qualificação docente é vista como um importante variável no processo de efetivação do desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, na garantia de uma educação de qualidade. De modo geral, algumas das características dos docentes das escolas eficazes são as seguintes: titulação/qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; dedicação a uma só escola; formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; valorização da experiência docente; progressão na carreira por meio da qualificação permanente e outros requisitos;

Algumas das condições ou características de escolas eficazes advém de estudos sobre o processo de implementação das reformas educativas a partir dos anos de 1990. Nesse sentido, Coralles (1999) apresenta alguns exemplos de implementação exitosa dessas reformas orientadas para qualidade destacando-se, entre outros aspectos: gestão autônoma das escolas públicas (Canadá), autonomia das escolas e mudanças no

financiamento (Chile), descentralização e maior controle sobre a direção das escolas aos pais (EL Salvador), aumento dos anos de escolaridade e incorporação de novos métodos de avaliação do rendimento dos alunos (Jordânia), descentralização dos níveis de educação e racionalização do ministério da educação (Nova Zelândia), descentralização do sistema de educação básica e reestruturação dos gastos em educação

(Argentina), introdução de novos padrões acadêmicos e diversificação da educação secundária (Romênia), estabelecimento de conselhos locais com a participação de diretores, mestres, funcionários e pais

(Espanha), melhoria da educação primária e secundária (Coréia do Sul), descentralização radical e mudança no financiamento da educação priorizando a educação básica (México), ampliação das matrículas e revisão curriculares (Tailândia), estabelecimento de capacitação aos mestres de nível secundário (Uruguai).

Esses indicadores apontam para a diversidade dos aspectos a serem considerados no estabelecimento de políticas voltadas a melhoria da qualidade da educação básica na região, destacadamente aqueles que dizem respeito ao financiamento e a gestão e organização dos sistemas educativos e às escolas.

Pesquisas e estudos comprovam o predomínio de variáveis na qualidade tais como: capital econômico, social e cultural (das famílias e dos alunos) na aprendizagem escolar e na trajetória escolar e profissional dos estudantes. Dessa forma, pode-se afirmar que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como a Internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos.

Os autores Mello e Souza (2005), ressaltam que, se antes, o propósito era eliminar previamente os alunos considerados inaptos para a escolarização, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental, hoje, o enfoque avaliativo possui outros objetivos mais definidos, sendo principalmente, medir e escalonar os resultados da aprendizagem escolar visando mensurar a qualidade do ensino oferecido e favorecer o crescimento econômico.

Nesse sentido, embora se considere a realização de avaliação externa sobre os resultados obtidos pelas escolas um indicador relevante para que os gestores dos sistemas de ensino possam corrigir problemas e reorientar decisões e percursos institucionais, as metodologias que desconsideram a diversidade cultural que permeia as redes de escolas não captam a efetiva dinâmica das unidades escolares, pois se embasam apenas nos resultados finais obtidos por testes padronizados (MARTINS, 2001, p.34).

Incontáveis autores criticam o sistema de avaliação externa baseado em testes padronizados. Na outra extremidade, porém, há aqueles que acreditam ser possível utilizá-la como instrumento significativo para a melhoria dos padrões de qualidade e implementação de novas políticas públicas.

O que se percebe, é que um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Entretanto, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso eles aprendam muito pouco. (FERNANDES, 2007)

Cabe ressaltar, o sistema de avaliação em larga escala, composta por testes padronizados, ao aferir a proficiência do aluno, desconsideram aspectos essenciais como o nível sócio econômico do aluno, a estrutura da escola e a formação de professores. Essa forma de avaliar, segundo Sousa (2003), faz com que a qualidade da educação acabe por se transformar em sinônimo de pontuações de provas.

Diante disso, acredita-se que a Prova Brasil e IDEB, tenham influenciado a ação dos professores e a avaliação da aprendizagem dos alunos nas escolas organizadas por Ciclos. a Prova Brasil tem ganho destaque no cenário escolar e em contrapartida tem ofuscado as avaliações internas realizadas pelos professores.

Na visão de Paz e Raphael (2010), tanto alunos quanto professores são submetidos a pressões exageradas, tornando-se reféns do IDEB, visto que este, por ser padronizado, indica de modo irreal a qualidade da educação básica. Além do mais, a frieza dos números e a quantificação dos índices, conforme Duarte (2013), não conseguem dar conta da singularidade dos contextos escolares avaliados, muito menos da subjetividade presente nos alunos que realizam as avaliações externas, das quais o IDEB se utiliza para elaboração de seu índice.

Sousa e Lopes (2010) alertam para os princípios de desigualdade e competição que tem tomado os propósitos da avaliação no país. Os aspectos de ranking entre escolas, redes e sistemas de ensino, retiram a avaliação do seu papel indutor de ponderação e ação, transformando-a em instrumento de competição. A responsabilização de cada ente federativo frente aos resultados das avaliações é outra questão levantada pela literatura da área. As avaliações não devem ser vistas como instrumento de pressão da União para com estados e municípios. Segundo Sousa e Lopes (2010), é necessário que se invista monetariamente em programas e

projetos governamentais para a melhoria dos resultados e da qualidade de ensino.

Observa-se é que a avaliação precisa ser compreendida. Seu poder instigador só será transformador na medida em que os envolvidos estejam cientes de sua relevância para o alcance de uma qualidade educacional. Caso isso não ocorra, o risco de falseamento da realidade se torna incontrolável, uma vez que, para se conseguir recursos, escolas, municípios acharão formas de condução a bons resultados que não expressam necessariamente garantia de qualidade no ensino.

Observa-se que o IDEB, está bem mais preocupado com o rendimento escolar por si só, do que a aprendizagem propriamente dita dos alunos. Haja visto, que ao desconsiderar a singularidade presente em cada escola e a subjetividade como componente que interfere no rendimento dos alunos no dia do teste externo, acaba se tornando um índice pouco confiável no que diz respeito à qualidade do aprendizado construído no espaço escolar. Freitas (2007) acrescenta que ao se tornar punitivo, o IDEB acentua as desigualdades em vez de contribuir para sua redução.

4. QUALIDADE EM SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Os elementos da qualidade de serviços, segundo Martins e Laugeni (2005) são: a confiabilidade, cortesia, comunicação, capacidade para entender as necessidades do cliente, facilidade de utilização, credibilidade, ser competente, segurança, rapidez na resposta e aspectos visíveis.

A qualidade em serviços educacionais tem impulsionado muitos pesquisadores a analisar a qualidade dos sistemas educacionais num momento em que a disseminação e a inovação de informações e de conhecimento acontecem rapidamente e de maneira cada vez mais elevada. Por conseguinte, vários autores ressaltam que para se obter qualidade em serviços em educação, as escolas devem buscar substituir práticas extremamente burocráticas e centralizadoras por metodologias participativas e versáteis, pois excesso de normas e regulamentos tende a não conferir agilidade na solução dos problemas.

Conforme afirma Longo (1996) as instituições de ensino que almejam alcançar a excelência nos serviços educacionais, prestados por meio de um sistema de gestão da qualidade, devem buscar adotar as seguintes especificidades:

foco centrado em seu principal cliente — o aluno; forte liderança dos dirigentes; visão estratégica (valores, missão e objetivos) claramente definida e disseminada; plano político-pedagógico oriundo de sua visão estratégica e definido pelo consenso de sua equipe de trabalho; clima positivo de expectativas quanto ao sucesso; forte espírito de equipe; equipe de trabalho consciente do papel que desempenha na organização e de suas atribuições; equipe de trabalho capacitada e treinada para melhor desempenhar suas atividades; planejamento, acompanhamento e avaliação sistemáticos dos processos; e preocupação constante com inovações e mudanças (LONGO, 1996, p. 13).

Diante do exposto, pode-se considerar que apesar da gestão pela qualidade se configurar como decisiva para a eficácia escolar se percebe o pouco diálogo em relação a tal prática no contexto educacional das escolas municipais no Brasil.

É nesse contexto que se percebe a importância das instituições escolares buscarem novas e eficazes alternativas a fim de oferecer um serviço de maior qualidade, em benefício da implantação de melhorias nos serviços educacionais, podendo ocasionar na satisfação tanto para o público-alvo como para a instituição prestadora de serviço

No Brasil acompanhou-se, nos últimos anos, uma fase de crescimento econômico propiciado por uma melhor distribuição de renda, pela melhoria do salário mínimo, extensão da previdência para todos, pelo crédito popular e por outras políticas econômicas e sociais. Entretanto, acredita-se que, de fato, o crescimento só ocorrerá se houver melhoria na educação, sem isso, o crescimento pode estagnar sem a melhoria na educação.

A qualidade da educação então é condição da eficiência econômica e a qualidade do trabalhador não já não é mais medida pela resposta a estímulos momentâneos e conjunturais, mas pela sua capacidade de tomar decisões. Atualmente o trabalhador precisa ser polivalente e especializado ao mesmo tempo e este deve ser multifacetado para que lhe permita compreender o sentido do que está fazendo.

A qualidade política e econômica de um país depende da qualidade da sua educação, ou seja, a

educação não tem como finalidade servir à economia, e sim ser a indicadora dos caminhos da economia. A qualidade na educação vem sendo discutida em muitos espaços e também em outros países. Esse debate revela não só que a educação está passando por profundas transformações, mas também que, nesse processo, os seus objetivos tradicionais não estão sendo alcançados. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as comunidades, a partir da comunidade escolar.

A qualidade na educação não pode ser boa, se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não se pode separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e ao sair piorar a qualidade dela.

No campo teórico, mais conceitual, o fator da qualidade na educação é expresso por relações. De acordo com Darling-Hammond e Ascher (1991 apud Dourado e Oliveira, 2009) as dimensões e fatores de qualidade da educação devem expressar relações de:

- a) validade – entre os objetivos educacionais e os resultados, não se reduzindo a médias ou similares;
- b) credibilidade – tendo em vista elementos que possam ser confiáveis em termos do universo educacional;
- c) incorruptibilidade – ou melhor, fatores que tenham menor margem de distorção;
- d) comparabilidade – ou seja, aspectos que permitam avaliar as condições da instituição de ensino ao longo do tempo.

Existem duas dimensões que devem ser consideradas para a análise da qualidade da educação: as extraescolares e as intraescolares. A dimensão extraescolar, segundo Dourado e Oliveira (2009), envolve dois níveis que são o espaço social, que refere-se à dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos, a necessidade do estabelecimento de políticas públicas e projetos educacionais para o enfrentamento de questões como fome, drogas, violência, sexualidade, famílias, raça e etnia, etc; o segundo nível diz respeito à dimensão dos direitos dos cidadãos e das obrigações do Estado, entre elas, a ampliação e a obrigatoriedade da educação básica, a definição e a garantia de padrões de qualidade, a implementação de programas suplementares, de acordo com as especificidades de cada estado e município, entre eles o do livro didático, a merenda escolar, transporte escolar, segurança nas escolas, etc.

Com relação à dimensão intraescolar, Dourado e Oliveira (2009) ressaltam que existem quatro planos nessa dimensão que são o Plano do sistema, o Plano de escola, o Plano do professor e o Plano do aluno, conforme pode é mostrado no Quadro 1.

Quadro 2 – Dimensão Intraescolar

PLANO	ABRANGÊNCIA
Plano do sistema – condições de oferta do ensino	<p>Refere-se à garantia de instalações gerais adequadas aos padrões de qualidade, definidos pelo sistema nacional de educação em consonância com a avaliação positiva dos usuários; ambiente escolar adequado à realização de atividades de ensino, lazer e recreação, práticas desportivas e culturais, reuniões com a comunidade etc.; equipamentos em quantidade, qualidade e condições de uso adequadas às atividades escolares; biblioteca com espaço físico apropriado para leitura, consulta ao acervo, estudo individual e/ou em grupo, pesquisa on-line, entre outros; acervo com quantidade e qualidade para atender ao trabalho pedagógico e ao número de alunos existentes na escola; laboratórios de ensino, informática, brinquedoteca, entre outros, em condições adequadas de uso; serviços de apoio e orientação aos estudantes; condições de acessibilidade e atendimento para portadores de necessidades especiais; ambiente escolar dotado de condições de segurança para alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral; programas que contribuam para uma cultura de paz na escola; definição de custo-aluno anual adequado que assegure condições de oferta de ensino de qualidade.</p>

<p>Plano de escola – gestão e organização do trabalho escolar</p>	<p>Trata da estrutura organizacional compatível com a finalidade do trabalho pedagógico; planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e projetos; organização do trabalho escolar compatível com os objetivos educativos estabelecidos pela instituição, tendo em vista a garantia da aprendizagem dos alunos; mecanismos adequados de informação e de comunicação entre os todos os segmentos da escola; gestão democrático participativa, incluindo condições administrativas, financeiras e pedagógicas; mecanismos de integração e de participação dos diferentes grupos e pessoas nas atividades e espaços escolares; perfil adequado do dirigente da escola, incluindo formação em nível superior, forma de provimento ao cargo e experiência; projeto pedagógico coletivo da escola que contemple os fins sociais e pedagógicos da escola, a atuação e autonomia escolar, as atividades pedagógicas e curriculares, os tempos e espaços de formação; disponibilidade de docentes na escola para todas as atividades curriculares; definição de programas curriculares relevantes aos diferentes níveis, ciclos e etapas do processo de aprendizagem; métodos pedagógicos apropriados ao desenvolvimento dos conteúdos; processos avaliativos voltados para a identificação, monitoramento e solução dos problemas de aprendizagem e para o desenvolvimento da instituição escolar; tecnologias educacionais e recursos pedagógicos apropriados ao processo de aprendizagem; planejamento e gestão coletiva do trabalho pedagógico; jornada escolar ampliada ou integrada, visando a garantia de espaços e tempos apropriados às atividades educativas; mecanismos de participação do aluno na escola; valoração adequada dos usuários no tocante aos serviços prestados pela escola.</p>
---	--

<p>Plano do professor - formação, profissionalização e ação pedagógica</p>	<p>Relaciona-se ao perfil docente: titulação/qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; dedicação a uma só escola; formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; valorização da experiência docente; progressão na carreira, por meio da qualificação permanente e outros requisitos; políticas de formação e valorização do pessoal docente: plano de carreira, incentivos, benefícios; definição da relação alunos/docente adequada ao nível, ciclo ou etapa de escolarização; A qualidade da educação: perspectivas e desafios; garantia de carga horária para a realização de atividades de planejamento, estudo, reuniões pedagógicas, atendimento a pais etc.; ambiente propício ao estabelecimento de relações interpessoais que valorizem atitudes e práticas educativas, contribuindo para a motivação e solidariedade no trabalho; atenção/atendimento aos alunos no ambiente escolar.</p>
<p>Plano do aluno – acesso, permanência e desempenho escolar</p>	<p>Refere-se ao acesso e condições de permanência adequadas à diversidade socioeconômica e cultural e à garantia de desempenho satisfatório dos estudantes; consideração efetiva da visão de qualidade que os pais e estudantes têm da escola e que levam os estudantes a valorarem positivamente a escola, os colegas e os professores, bem como a aprendizagem e o modo como aprendem, engajando-se no processo educativo; processos avaliativos, centrados na melhoria das condições de aprendizagem, que permitam a definição de padrões adequados de qualidade educativa e, portanto, focados no desenvolvimento dos estudantes; percepção positiva dos alunos quanto ao processo de ensino-aprendizagem, às condições educativas e à projeção de sucesso no tocante a trajetória acadêmico-profissional.</p>

Fonte: Adaptado de Dourado e Oliveira (2009).

O Quadro 1 descreve sinteticamente os 4 planos que fazem parte da dimensão intraescolar. No primeiro plano, tem-se o plano do sistema que como o próprio nome diz abrange a questão das instalações físicas adequadas, o ambiente escolar com toda a sua estrutura, de tecnologia educacional, de salas, bibliotecas, etc. A estrutura física é um aspecto tão importante para a aprendizagem de um aluno que constitui uma das várias dimensões que contribuem para uma educação de qualidade.

5. O SISTEMA DA GESTÃO INTEGRADA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA (GIDE)

A busca incessante por bons resultados da Educação Pública no país tem sido um desafio contínuo. E, nesse percurso, sabe-se que a existência de qualquer tipo de obstáculo pode atrapalhar o bom desenvolvimento

das atividades nas escolas, e que é preciso bloqueá-los de maneira que sejam minimizadas (a curto prazo), ou até mesmo extintos (a longo prazo),

Partindo desse princípio, o Sistema da Gestão Integrada de Educação da Escola (GIDE), surge com a finalidade de desenvolver um planejamento estratégico que abarque as dimensões pedagógicas, estratégicas e gerenciais com pilares de liderança, no conhecimento de gestão e no conhecimento técnico, cujo objetivo é melhorar o processo de ensino aprendizagem assim como alcançar e manter os índices do IDEB do município.

Para alcançar melhores resultados educacionais, a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) contratou o Instituto Águila para melhorar os índices educacionais no município de Manaus, visto que em 2011 a educação municipal ficou entre as últimas capitais brasileiras no IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) sendo que Manaus representa a 6ª economia do país. Os resultados da proficiência das escolas na educação básica demonstravam a necessidade de intervenções para reverter o baixo nível de desempenho dos alunos, suas habilidades e competências fundamentais a um nível de formação com qualidade.

A partir desse cenário indesejável, a SEMED/AM lançou no seu plano estratégico a fim de posicionar-se em 2015 entre as capitais brasileiras mais ranqueadas no cenário educacional nacional e para esse intento, contratou o referido instituto que implementou, em 2014, o Sistema de Gestão Integrada da Escola – a GIDE.

A GIDE é um sistema desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) que integra os aspectos estratégicos, políticos e gerenciais inerentes à área educacional, com foco em resultados da atividade fim: o processo ensino-aprendizagem. Esta ferramenta de gestão se constituiu em um instrumento que inovador no sentido de auxiliar no suporte do planejamento, execução, monitoramento de resultados e análises de indicadores de desempenho escolar para orientar as diretrizes de melhoria da qualidade da escola, visto que auxilia com diversos instrumentos e ferramentas a integração entre os atores educacionais (GODOY e MURICI, 2009).

A principal característica da GIDE é a incorporação dos aspectos pedagógicos, estratégicos e gerenciais. Esses instrumentos de gestão eram, anteriormente, trabalhados de forma fracionada, gerando o retrabalho, gerando desperdício de tempo e talento dos gestores. A prática da incorporação possibilitou uma sequência coerente e plausível das atividades gerenciais, partindo do projeto político-pedagógico, conhecido e exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O objetivo é levar a comunidade a refletir sobre a escola existente, o que se quer para o futuro e como chegar lá. Outro diferencial é o indicador da GIDE, que possibilita economia de tempo na produção de resultados. O IFC/RS – Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social disponibiliza uma lista de causas que, comprovadamente, interferem nos resultados, como frequência de professores e alunos, atratividade das aulas, participação dos pais e implementação do currículo.

A partir daí foi realizado nas escolas um trabalho junto a comunidade escolar onde suas atribuições contemplam a elaboração do Marco Referencial, Matriz Estratégica Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (F.O.F.A), a Aplicação bimestral da Avaliação do Ambiente (Padrão Mínimo), o IFC/RS e a projeção de metas, elaboração do Plano de Ação Pedagógico e Ambiental, atualização do Sistema GIDE, Levantamento bimestral e elaboração do Plano de Ação da Monitoria Preventiva, realização e elaboração do Plano de Ação nas reuniões de bimestrais de RADM (Relatório de Análise de Desvio de Metas), acompanhamento dos alunos potenciais abandonos e transferidos, acompanhamento considerando Creches, CMEIS (Centros Municipais de Educação Infantil) e escolas de Ensino Regular e EJA e padronização das Práticas bem sucedidas e participar das reuniões quinzenais formativas e informativas com o Instituto Águila.

A GIDE é sustentada pelo método científico PDCA, que orienta na direção do atingimento das metas. O ciclo PDCA é uma sigla em inglês para “Plan, Do, Check e Act”, que em português significam:

- **Planejar** - são estabelecidas as metas e elaborados os planos de ação;
- **Executar/Fazer** - a fase da execução do plano na qual os envolvidos devem ser treinados para executar os planos de ação e todo o trabalho conforme os planos elaborados;
- **Verificar/Monitorar** - nesta fase se avalia execução das ações, se as mesmas estão sendo executadas conforme o planejado e se as metas estão sendo alcançadas;
- **e Agir** - é a fase de analisar o que deu certo para ser padronizado/registrado (ações bem sucedidas) e tomar

ações corretivas no caso de insucesso, ou seja, quando as metas não estiverem sendo alcançadas, como demonstrado na figura abaixo, na figura 1

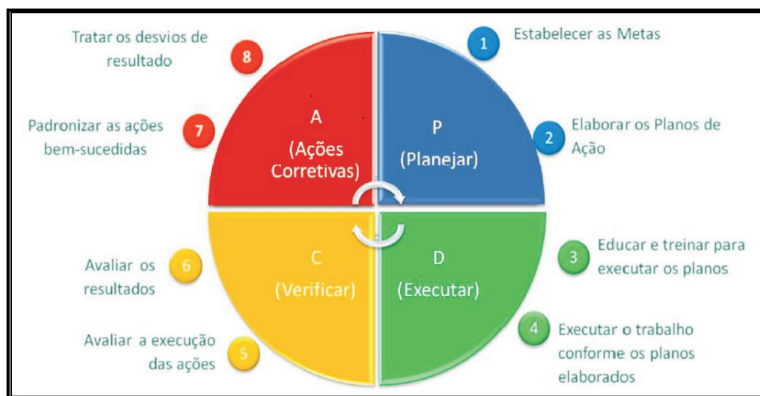


Figura 1 – Ciclo PDCA
Fonte: Fonte: GODOY e MURICI, 2009, p. 16.

A gestão escolar sob o enfoque da GIDE exige o conhecimento da realidade escolar por meio do estabelecimento de metas, com base no método PDCA de qualidade de gerenciamento escolar. A aplicação do método e das diretrizes da GIDE se apresenta de fundamental importância na política educacional para simplificar os processos e direcionar ações que têm base no enfoque político-pedagógico, nas metas globais e estratégias e no gerenciamento dos resultados (MOEN, 2009).

A metodologia aplicada aos parâmetros de execução da prática administrativa e de ensino-aprendizagem busca sanar as dificuldades existentes, resultantes da heterogeneidade de maturidade e de apreensão dos conhecimentos sobre a realidade situacional da escola. Na Figura 2, é apresentado o fluxograma da GIDE no qual são demonstradas todas as etapas que favorecem o funcionamento do sistema com a aplicação de etapas e subetapas.

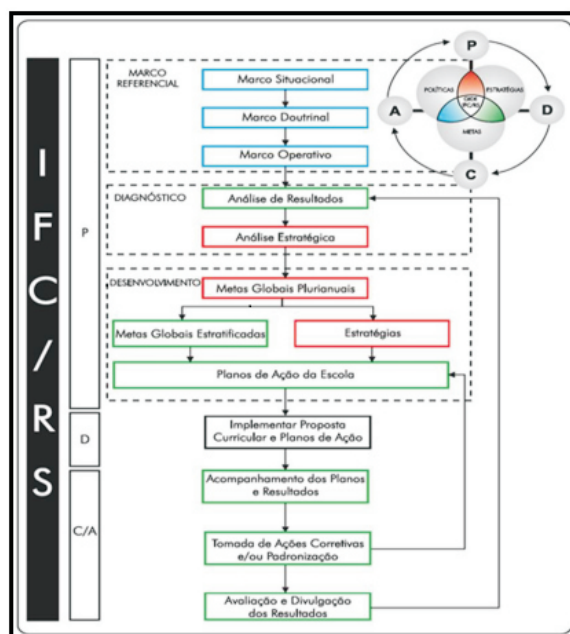


Figura 2 – Fluxo da GIDE
Fonte: Secretaria Municipal de Educação – SEMED, 2014

A etapa do planejamento (P) é formada de três subetapas, a saber, o marco referencial, diagnóstico e desenvolvimento. A primeira subetapa é a da elaboração do marco referencial o qual é composto pelo marco situacional da escola (análise geral do ambiente escolar), o marco doutrinal (proposta educativa da escola como missão e valores) e o marco operatório (critérios de ação e diretrizes didático-pedagógicas a serem aplicadas no ambiente escolar).

A dimensão pedagógica que se insere na interface do marco operatório, se define pela ação de conteúdo, metodologia, planejamento, disciplina, avaliação e currículo contemplando as diretrizes legais dos PCN's, a melhoria da dimensão pedagógica com aulas bem elaboradas e materiais didáticos atraentes para os educandos, taxas de aprovação e de abandono escolar, realização de plano de curso, relatórios de atividades, prevenção da violência escolar e das drogas e o respeito ao patrimônio público (GODÓI; CHAVES, 2009).

As dimensões administrativas no marco operatório compreendem a estrutura do gerenciamento da gestão, cujas diretrizes de ação tem como eixo a democratização do ensino com a participação da comunidade externa, dinamismo nas decisões internas mais prioritárias, execução de avaliação das atividades escolares e maior controle sobre o trabalho para que se realize em uma dimensão participativa.

Na dimensão administrativa o foco está centrado no controle interno (dentro da escola) e externo (avaliação sistemática do estado) que levam em consideração os resultados obtidos pela escola que compreende a capacidade da gestão de melhorar todos os processos para conjugar os esforços da comunidade interna e externa (GODÓI; CHAVES, 2009). Desse modo, o marco referencial é formado por um conjunto de ações que devem integrar os valores, a missão e os compromissos para a construção de um cenário de qualidade da escola.

A segunda subetapa é a do diagnóstico que possui valor estratégico a partir das ações que o constitui e o completa, isto é, a análise de resultados (através do uso do índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social – IFC/RS) e a análise estratégica (GODÓI; MURICI, 2009). Assim, este é o momento de levantar as informações da situação escolar tendo como foco os problemas, as vulnerabilidades e os fatores que tornam a escola conhecida como ambiente. É relevante considerar, também, que esta subetapa, marca efetivamente as condições de realização da análise de resultados do desempenho escolar, desempenho administrativo da gestão e o desempenho das condições ambientais na busca de qualidade.

A terceira subetapa, referente ao desenvolvimento, é composta por ações que envolvem o estabelecimento de metas globais plurianuais, as quais irão definir as metas globais estratificadas e as estratégias que, conseqüentemente, irão produzir o plano de ação da escola.

A etapa de execução (Do) é aquela na qual se insere a implementação da proposta curricular que, neste caso específico trata-se do currículo mínimo, e os planos de ação. Nas duas últimas etapas, verificação e ação, o trabalho de gestão está focado no acompanhamento dos planos e resultados e na tomada de decisões corretivas e/ou padronização na avaliação e na divulgação dos resultados.

Com a aplicação das metas e a difusão dos resultados do desempenho das escolas, é necessário que todos os atores educativos reconheçam a necessidade da construção de medidas participativas diante da complexidade das relações que permeiam a organização escolar quando é implantada uma gestão democrática com ênfase aos resultados.

As construções dos instrumentos legais de planejamento e organização do trabalho escolar por meio de monitoramento de processos e a avaliação de resultados educacionais para a aplicação de uma gestão baseada em padrões de competência que pode ser definida como a habilidade de articular os meios, recursos e pessoas para o bom desempenho das responsabilidades em nível eficiente dos efeitos pretendidos (VERLY, 2011).

Com essa nova experiência de Gestão Integrada sob os limites e possibilidades de reverter o fracasso escolar na rede de ensino do município de Manaus, se inseriu um novo mecanismo de gestão gerencial que se propôs a um processo de melhoria contínua nos mecanismos de gestão no cenário educativo. Do ponto de vista da análise interna das escolas públicas, se reconhecem os desafios da inovação proposta, assim como as dificuldades de articulação de um modelo de gestão que fosse sob o âmbito da gestão padronizada como meio de fomentar os avanços dos resultados diante de diversas variáveis ambientais. A gestão escolar então articulou as mudanças nas escolas que não poderiam se efetivar fora do contexto da aplicação de metas e de fundamentos

para determinar as causas e os meios de sanar os problemas escolares (GODÓI; CHAVES, 2009).

Por parte das políticas educativas, houve a percepção da deficiência na gestão escolar, partindo-se da postura de reconhecimento da necessidade de apoio às metas de melhoria das escolas estaduais. A GIDE favoreceu o suporte às escolas através de um método de gerenciamento de resultados que envolvem, atualmente, nas escolas municipais, as variáveis ambientais, aspectos estratégicos, pedagógicos e gerenciais para o desempenho da gestão e a dinâmica do desempenho do ensino-aprendizagem.

Ela representa um processo de padronização para o gerenciamento da gestão escolar, embora fortemente marcada pela noção de racionalidade instrumental, essa iniciativa tem como objetivo o uso de metodologia baseada nos obstáculos e da busca de resultados.

Deste modo, a GIDE repercutiu em uma orientação para as ações da gestão em relação ao desempenho escolar auxiliando na redução das dificuldades e na fragmentação de ações e posturas da gestão escolar. Fundamentados na experiência, esses modelos padronizados têm a função de evitar que os gestores caminhem com suas próprias estratégias diante das demandas e da abrangência dos problemas escolares: repetência, escolar, evasão, dificuldades de aprendizagem, reprovação elevada, falta de articulação entre corpo gestor e docente, carência de um trabalho compartilhado e outros desafios.

A partir da implantação da GIDE nas escolas, a SEMED teve uma maior aproximação com as mesmas, por meio do Sistema online e passou a adotar as reuniões de Painel Gerencial onde são apresentados a consolidação dos dados e andamento das ações nas escolas. As reuniões mensais com os gestores nas DDZs também propiciaram o estreitamento de parceria com as escolas, pois, nos meses seguintes no ano de 2014 a participação de representantes da SEMED foi recorrente, inclusive do Secretário de Educação na época, onde houve debates sobre as melhorias educacionais e informações sobre os encaminhamentos relacionados aos problemas identificados realizados pela Secretaria de Educação do Município.

Os encontros de socialização de experiências bem sucedidas tornaram-se uma prática, assim como os encontros das escolas que apresentaram os melhores resultados da Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE) e também atingiram a meta na Prova Brasil de 2015. Esses momentos eram também aproveitados para compartilhar exemplos de boas práticas de gestão. Uma das estratégias da SEMED é a padronização das práticas exitosas e o incentivo do uso de boas práticas nas unidades de ensino.

O Relatório de Análise e Desvio de Meta (RADM), é feito em um dia previsto em calendário escolar e ao final de cada bimestre, com o objetivo de analisar o desempenho dos alunos e os resultados alcançados. A partir dos dados levantados, são desenvolvidos planos de ação que são trabalhados no bimestre seguinte para tentar solucionar as lacunas encontradas.

5. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo propor um modelo de avaliação que leve em consideração o nivelamento entre escolas. Foi realizado através do questionário estruturado. O questionário aplicado possui 16 itens e 4 dimensões da qualidade da educação, que são: validade, credibilidade, incorruptibilidade e comparabilidade. Neste sentido, foram destacados os itens de maior relevância. Foi utilizada a escala de Likert. Esta escala foi criada por Rensis Likert em (1932) designado para medir atitudes no âmbito das ciências comportamentais. A Likert apresenta como vantagem a facilidade na forma de manuseio que dar para a pessoa pesquisada remeter a um grau de concordância em relação a uma afirmação qualquer (COSTA, 2011). O Quadro 3 apresenta um exemplo desta escala a fim de medir a satisfação de um serviço, em 4 pontos.

**Quadro 3 - Exemplo de escala de Likert.
ESTOU SATISFEITO COM O SERVIÇO**

Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom
1	2	3	4	5

Fonte: COSTA, 2011

A motivação da presente pesquisa deu-se em razão de busca pelo conhecimento, sendo classificada quanto a sua natureza, uma Pesquisa Aplicada. Desde modo, os saberes adquiridos serão empregados para aplicação prática, na resolução do problema. Conforme Jung (2010), a Pesquisa será Aplicada, uma vez que os resultados contribuirão para gerar novos “conhecimentos para otimizar produtos ou processos”, a fim de melhorar a proficiência dos alunos, ou melhorar a produtividade da instituição. Ainda segundo Jung (2010), do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa será descritiva, pois visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos ou variáveis que afetam o processo. Quanto aos objetivos, de acordo com (GIL, 2002), a pesquisa será descritiva por constituir um trabalho de observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos coletados entre a gestora, a pedagoga e professores, uma vez que constitui um trabalho de registros de opinião, na escola estudada, sem nenhuma interferência do pesquisador e que comprovam o caráter descritivo deste trabalho. A pesquisa descritiva, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), é aquela em que são estudadas características de grupos, utilizando métodos como entrevistas por telefone, entrevistas pessoais, questionários pelo correio, questionários pessoais e observação. Quanto as abordagens Jung (2010), optou-se pela aplicação das abordagens qualitativa pois tratou os dados de forma a evidenciar nas descrições uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, explicando os resultados obtidos na pesquisa (MALHOTRA, 2001) e quantitativa, a fim de determinar a relação de causa e efeito através dos parâmetros estatísticos. Segundo Gressler (2009), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo estudo dos fenômenos de forma estratificada, definições operacionais das variáveis, quantificação nas modalidades de coleta de dados e de informações e utilização de tratamentos estatísticos. Conforme (COOPER; SCHINDLER, 2011), a pesquisa quantitativa tem como objetivo mensurar algo exato como: conhecimento, comportamentos, opiniões ou atitudes dos entrevistados. Os dados achados serão codificados, categorizados e reduzidos a números para que possam ser manipulados em análise estatística. De acordo com Jung (2010) quanto aos procedimentos, a pesquisa será um estudo de caso, o qual é um procedimento de pesquisa que investiga um fenômeno, uma problemática dentro do contexto local, real e especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Suplementarmente, quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa de campo. A denominação “pesquisa de campo” refere ao ambiente em que ela será realizada. Para Marconi (2010, p.188): “Pesquisa de Campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia a ser utilizada, fundamentar-se-á pesquisa bibliográfica aplicável à gestão de serviços, a fim de atender às necessidades da galeria estudada.

Para realizar a coleta dos dados juntos aos entrevistados, foram efetuadas por meio de questionários não identificados, preenchidos, sendo composto de 16 perguntas, direcionados aos professores, a pedagoga e outro questionário composto de 16 perguntas direcionada a gestora, aplicados nos meses de abril e maio de 2016, como pesquisa de campo.

Para a obtenção dos dados, foram entrevistados 19 professores, 1 pedagoga e 1 gestora, com perfis diferenciados e que atuam no Cmei Dr. Fernando Trigueiro de segunda à sexta-feira (de 07:00 as 17:00h) e, em face disso, é possível fazer uma análise estatística da demanda de atuação na escola. Consistiu também na coleta, classificação, seleção difusa e na utilização de toda espécie de informações, compreendendo também as técnicas e métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação (Lakatos, 2010).

Os entrevistados foram abordados nas dependências da escola, os quais foram informados sobre o objetivo da pesquisa e solicitados a participar. Caso tenha abordagem negativa, novas abordagens serão realizadas, até a aceitação.

No que concerne a População e Amostra da pesquisa, na visão de Barbetta, Reis e Bornia (2010, p.17) define-se toda a população e a população da amostra, isto é, um conjunto de elementos, empresas, produtos, pessoas, por exemplo, que possuem as características para estudo, onde “todos os elementos da população tenham a mesma chance de ser escolhidos”. A população é de 19 professores, 1 gestora e 1 pedagoga e todos estavam presentes no momento da pesquisa.

Quanto a amostragem, será a NÃO probabilística por conveniência. Conforme MARCONI e LAKATOS

(2011, p.37), este tipo de amostragem, não se faz uso de formas aleatórias de seleção e nem aplicação de fórmulas estatísticas.

Esse tipo de amostragem não depende do acaso e sim do julgamento do pesquisador na visão de Malhotra et al (2005). É escolhido os elementos da amostra arbitrariamente, de acordo com a conveniência.

A amostra por conveniência conforme Anderson, Sweeney e Williams (2007) têm a vantagem de permitir que a escolha de amostras e a coleta de dados sejam relativamente fáceis; entretanto, é impossível avaliar a “excelência” da amostra em termos de sua representatividade da população.

Para pleno êxito deste estudo e por se tratar de um estudo realizado a luz da abordagem quantitativa, este se utilizou de questionários estruturados, não identificados, preenchidos, sendo composto de 16 perguntas, direcionados aos usuários, e outro questionário composto de 16 perguntas direcionados aos 19 professores, 1 gestora e 1 pedagoga, aplicados nos meses de abril e maio de 2016, como pesquisa de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa na escola permitiu evidenciar que a GIDE proporcionou melhorias no ambiente escolar, evidenciando uma gestão escolar mais eficiente e focada em um modelo educativo que visa o desempenho escolar e as competências a serem desenvolvidas pelos alunos. Com a autonomia da gestão escolar e as novas diretrizes implementadas pela GIDE na escola, percebeu-se um interesse maior em relação ao diagnóstico dos problemas escolares e a implantação dos planos de ação. Evidenciou-se ainda, que a partir da aplicação do Sistema de Gestão Integrada da Escola, a prática de avaliações de proficiência na educação dos alunos tornou-se um importante instrumento para identificar os níveis de desempenho dos alunos e da gestão escolar. Frente ao exposto, este estudo demonstrou que os entrevistados consideraram a implantação da GIDE na escola uma valiosa contribuição no encaminhamento dos planos de intervenção e na elaboração de ações de contramedida, permitindo aos mesmos se apropriarem dos resultados das avaliações externas e internas.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007.
- BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. Estatística: para cursos de engenharia e informática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. MEC/INEP. Censo Escolar: Sinopse Estatística da Educação Básica – 2003. Brasília, 2004.
- _____. O IDEB e o Censo Escolar da Educação Básica. 2011. Inep. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/situacao-do-aluno/o-ideb-e-o-censo-escolar>>
- _____. Prova Brasil. Ministério da Educação. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid=324>.
- _____. INEP. Relatório Problematização da Qualidade na Pesquisa: Levantamento do custo-aluno ano em escolas da Educação Básica que oferecem condições para oferta de um ensino de qualidade. Brasília, INEP, 2004.
- _____. MEC/SEB. Plano de Qualidade para a Educação Básica. Diagnóstico e ações para elevar o nível de qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Brasília, MEC/SEB, 2005.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. IDEB: como melhorar os índices. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>.
- CARNEIRO, V. L. Políticas educacionais, avaliações externas e trabalho docente no contexto do materialismo histórico-dialético. V encontro brasileiro de educação e marxismo, marxismo, educação e emancipação humana – UFSC – Florianópolis, v.3, n.2, p.3-21, 2011.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P.S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CORRALES, Javier. Aspectos políticos das implantações de Reformas Educativas. Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe. Documento n.14, 2000.

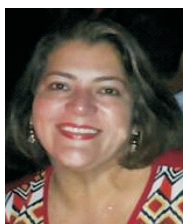
- DARLING-HAMMOND, L. e ASCHER, C. Creating accountability in big city schools. Urban Diversity Series, nº 102, 1991.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília (DF), v. 24, n. 22, p.5-34, 2007. Disponível em:
http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf.
- _____. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Cad. CEDES, Campinas, v. 29, n. 78, Aug. 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622009000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jan. 2016.
- DUARTE, N. S. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. R. Bras. Est. Pedag. Brasília, v. 94, n. 237, 2013.
- FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 26 p. 2007.
- Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, Arilda Schimit. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.
- _____. Maria Helena Pádua Coelho; MURUCI, Izabela Lanna. Gestão Integrada da Escola – Balizado pelo Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2009.
- GRESSLER, L. A. Introdução a pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2009.
- IZQUIERDO, Carlos Muñoz. Desarrollo de una propuesta para la construcción de indicadores del impacto social de la Educación en América Latina y el Caribe, Cidade do México, D.F., Enero de 2003. Disponible en <http://www.prie.cl>. Acesso em 24 de maio de 2016.
- JUNG, Carlos F. Elaboração de projetos de pesquisa aplicados a engenharia de produção. Taquara: FACCAT, 2010. Disponível em: <<http://www.metodologia.net.br>> Acesso em: 25/08/2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada: tradução Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves Farias. – 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MATSUURA, Koichiro. Qualidade da educação: desafio do século 21. Notícias MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELLO e SOUZA, A. de. Dimensões da Avaliação Educacional. Editora Vozes, Petrópolis, 2005.
- MOEN, Ronald; NORMAN Clifford. Evolution of The PDCA Cycle, 2009. Disponível em: <http://kaizensite.com/learninglean/wpcontent/uploads/2012/09/Evolution-of_PDCA.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.
- NOVÓA, Antônio (Coordenador). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1999.
- PAZ, F. M.; RAPHAEL, H. S. O IDEB e a qualidade da educação no ensino fundamental: fundamentos, problemas e primeiras análises comparativas. Omnia Humanas, v.3, n.1, p.7-30, 2010.
- OECD. Education at a Glance. OECD indicators 2003. França: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2003.
- OECD/UNESCO-UIS. Financing Education – Investments and Returns. Analysis of the World Education Indicators : França: 2002 Edition.
- SILVA, Maria Emília Pereira da. Qualidade funcional: gênese de uma “nova” qualidade em educação. s/d.mimeo 19p.
- VERLY, Ana Paula. GIDE: escolas adotam a metodologia e começam a colher os frutos. Conexão Professor, Governo do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especiais_indice.asp?EditeCodigoDaPagina=8072>. Acesso em: 10 jun. 2016.

- UNESCO. Proyecto Regional de Indicadores Educativos. Alcanzando las metas educativas: Informe Regional, Santiago de Chile, 2003.
- UNESCO. Proyecto Regional de Indicadores Educativos. Panorama educativo de las Américas: Informe Regional, Santiago de Chile, 2002 a.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 2010.
- JUNG, C. F. Elaboração de projetos de pesquisa aplicados a engenharia de produção. Taquara: FACCAT, 2010. Disponível em: <<http://www.metodologia.net.br>> Acesso em: 21 de out. 2016.
- JURAN J. M. Planejando para a Qualidade. São Paulo: Pioneira. (1990).
- KRUS, D. J.; HELMSTADTER, G. C. The problem of negative reliabilities. Educational and Psychological Measurement. v. 53, p. 643-650. 1993.
- OLIVEIRA, O. J. Ferramenta da Qualidade. Bauru: Unesp, 2008.
- OVANDO, Nataly Gomes. Iniciativas de avaliação nas redes escolares municipais. Disponível em: www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto.../0417.pdf

RESUMO:

Este estudo buscou analisar os índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), enquanto indicador da qualidade educacional; A qualidade dos serviços educacionais prestados e a aplicação, êxitos e dificuldades do modelo de Gestão Integrada de Educação da Escola (GIDE) como fator determinante para a melhoria da qualidade da educação no município de Manaus. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas e análise de documentos. Foi utilizada a pesquisa aplicada, descritiva com abordagem quali/quantitativa a fim de evidenciar nas descrições uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, explicando os resultados obtidos para então, determinar a relação de causa e efeito através dos parâmetros estatísticos na pesquisa. Também terá um enfoque bibliográfico por se tratar de um estudo sistematizado e fundamentado em material já publicado. Para tanto, foram coletados indicadores primários e secundários nos mais diversos meios bibliográficos, como artigos de revistas, dissertações, periódicos ou literatura profissional relacionadas ao tema em questão visando uma proximidade com a verdade e controle sobre o erro. Os resultados apontaram para uma série de indicadores de qualidade, agrupados em cinco dimensões: Gestão escolar democrática; ambiente educativo; espaço físico; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; prática pedagógica; Avaliação; Acesso, permanência e sucesso na escola.

Palavras-chave: Ideb; Qualidade em Serviços Educacionais; Gide.



IRLANDA MATIAS DE ANDRADE LARRAT

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Martha. MBA Executivo em Gestão de Organizações-Operações & Serviços-UFAM. Mestranda em Engenharia da Produção-UFAM. Trabalha na área da educação



OCILEIDE CUSTÓDIO DA SILVA

Doutora em Engenharia de Materiais pela Escola Politécnica da USP em co-tutela com o Conservatoire National des Arts et Métiers - CNAM - Paris/França (2003); Mestre em Engenharia Química pela UFSCar (1997); Especialização em Gestão de Negócios pelo IPEP (2000); Especializações em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pelo UNICAMP (2010); e Graduação em Engenharia Química pela UFRN (1995). Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde também é Chefe do Departamento de Engenharia Química. Possui forte experiência em P&D em Engenharia, onde tem atuado na Indústria, Institutos de Pesquisa e Universidades, nas seguintes áreas: ambiental; engenharia de processos; caracterização e processamento de materiais; gestão de projetos e inovação tecnológica.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com